

**Taynara Gomes de Araújo**

**INFLUÊNCIA DE ORIENTAÇÕES RECEBIDAS NO PRÉ-NATAL SOBRE AS  
PRÁTICAS DA AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho apresentado à banca examinadora para  
conclusão do Curso de Fonoaudiologia da  
Faculdade de Medicina da Universidade  
Federal de Minas Gerais.

Belo Horizonte

2013

**Taynara Gomes de Araújo**

**INFLUÊNCIA DE ORIENTAÇÕES RECEBIDAS NO PRÉ-NATAL SOBRE AS  
PRÁTICAS DA AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho apresentado à banca examinadora para conclusão do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Amélia Augusta de Lima Friche

Co-orientador: Marcela Guimarães Côrtes

Belo Horizonte

2013

## Resumo Expandido

**Introdução:** a Organização Mundial de Saúde recomenda que todas as crianças sejam amamentadas exclusivamente até seis meses e de forma complementada até dois anos ou mais. No entanto, no Brasil a prevalência dessa prática é baixa, o que leva a realização de diversas ações de incentivo e apoio na tentativa de elevar essa prevalência. A mais comum é a orientação direta às mães em diversos momentos por profissionais de saúde, sendo necessário avaliar como essas mulheres respondem a esse tipo de ação.

**Objetivo:** identificar e avaliar metodologicamente e por meio de revisão sistemática da literatura as pesquisas publicadas sobre a influência das orientações recebidas em diversos momentos do período gravídico-puerperal sobre o início e manutenção da amamentação. **Metodologia:** foi realizada busca na Biblioteca Virtual em Saúde para acesso às bases LILACS, BDNF, MEDLINE, IBECs, Biblioteca Cochrane e SciELO. Foram analisados de forma

descritiva 18 estudos publicados entre 2007 e 2012 e realizada meta-análise com três. **Resultados:** na maioria dos estudos as mães foram mais orientadas no período pós-natal imediato, e as prevalências da amamentação foram informadas utilizando-se diferentes faixas de corte, sendo que em nenhum estudo houve maioria das mães alcançando o recomendado pela OMS. Observou-se alta prevalência de amamentação no momento da alta hospitalar, porém seguida de uma queda acentuada dessa prática ao longo dos primeiros meses de vida dos bebês. Três estudos foram selecionados para meta-análise, que evidenciou que mães orientadas tem, respectivamente, 2,25 e 3,92 vezes mais chances de estarem amamentando em um mês e seis meses após o parto, do que mães não orientadas. **Discussão:** Nos artigos analisados, idade materna, escolaridade, primiparidade, renda e tipo de parto foram apontados como fatores de risco para o desmame precoce. Observou-se queda na prevalência da amamentação logo no primeiro mês após o parto, o que pode ser explicado pelo surgimento de dificuldades, como a fissura mamilar, que levam as mães a oferecer outros alimentos para diminuir o número de mamadas e possibilitar a cura do ferimento. As mães que mantêm a amamentação por mais tempo, possivelmente são as que não tiveram ou solucionaram rapidamente problemas no início da amamentação, ficando a

duração do aleitamento vinculada ao conhecimento sobre a idade correta para o desmame. Assim, as orientações recebidas são importantes para evitar que as mães abandonem a amamentação no primeiro mês após o parto, e mantenham a prática pelo tempo adequado, sendo observada maior prevalência de amamentação com um e seis meses após o parto entre mães orientadas. **Conclusão:** A grande heterogeneidade dos estudos dificultou a realização de comparações entre os resultados. Apesar disso, observou-se que as orientações favoreceram a amamentação com um e seis meses após o parto. Recomenda-se que sejam realizados mais estudos para avaliar o efeito de orientações em diferentes períodos sobre a ocorrência e duração da amamentação, e melhor definir estratégias de incentivo a essa prática, que esta ainda se encontra abaixo do recomendado no Brasil.

## Referências

1. Monte CMG, Giugliani ERJ. Recomendações para alimentação complementar da criança em aleitamento materno. *J Pediatr (Rio J.)* 2004;80(5 supl):S131-41.
2. World Health Organization; United Nations Children's Fund. Global strategy for infant and young child feeding. Genebra, 2003. 37 p. Disponível em: <[http://www.who.int/nutrition/publications/gi\\_infant\\_feeding\\_text\\_eng.pdf](http://www.who.int/nutrition/publications/gi_infant_feeding_text_eng.pdf)>. Acesso em: 17 jun. 2013.
3. Kramer MS, Kakuma R. The optimal duration of exclusive breastfeeding: a systematic review. World Health Organization, Genebra: 2002. 52 p. Disponível em: <[http://whqlibdoc.who.int/hq/2001/WHO\\_NHD\\_01.08.pdf](http://whqlibdoc.who.int/hq/2001/WHO_NHD_01.08.pdf)>. Acesso em: 17 jun. 2013.
4. Neiva FCB, Cattoni DM, Ramos JLA, Issler H. Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral. *J. Pediatr (Rio J.)* 2003;79(1):7-12.
5. Castilho SD, Barros Filho AA. The history of infant nutrition. *J Pediatr. (Rio J.)*2010;86(3):179-88.
6. Araújo MFM, Fiaco AD, Werner EH, Schmitz BAS. Incentivo ao aleitamento materno no Brasil: evolução do Projeto Carteiro Amigo da Amamentação de 1996 a 2002. *Rev Bras Saúde Matern. Infant.* 2003;3(2):195-04.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa\\_prevalencia\\_aleitamento\\_materno.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf)>. Acesso em: 17 jun. 2013.
8. Côrtes MG, Meireles AL, Friche AAL, Caiaffa WT, Xavier CC. O uso de escalas de silhuetas na avaliação da satisfação corporal de adolescentes: revisão sistemática da literatura. *Cad Saúde Pública.* 2013;29(3):427-44.
9. Arvedson J, Clark H, Lazarus C, Schooling T. Evidence-Based systematic review: effects of oral motor interventions on feeding and swallowing in preterm infants. *Am J Speech Lang Pathol.* 2010;19:321-40.

10. Littell JH, Corcoran J, Pillai VK. Systematic reviews and meta-analysis. USA: Oxford University Press; 2008.
11. Higgins JPT, Green S (editors). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.0.2 [updated September 2009]. The Cochrane Collaboration, 2009. Disponível em <[www.cochrane-handbook.org](http://www.cochrane-handbook.org)>.
12. Landis JR, Koch GG. The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*. 1977;33:159-74.
13. Herrero MG, Bueno JT. La lactancia materna en nuestro medio: análisis de la situación. *Acta Pediatr Esp*. 2007;65(3):123-25.
14. Bortolini GA, Vitolo MR. Impacto de orientação dietética sistemática no primeiro anos de vida nas prevalências de anemia e deficiência de ferro aos 12-16 meses. *J Pediatr (Rio J)* 2012;88(1):33-9.
15. Albernaz E, Araújo CL, Tomasi E, Mintem G, Giugliani E, Matijasevich A, Onis M, Barros FC, Victora CG. Influência do apoio à amamentação nas tendências das taxas de aleitamento materno da cidade de Pelotas (RS), 1982-2004. *J Pediatr (Rio J)* 2008;84(6):560-4.
16. Borenstein M, Hedges L, Higgins J, Rothstein H. *Comprehensive Meta Analysis Version 2*. Englewood, NJ: Biostat. 2005.
17. Catarucci F, Leoncini FM, Boseli M, Faria DGS. Aleitamento materno em um ambulatório de ginecologia e obstetrícia no noroeste paulista. *CuidArte, Enferm*. 2008;2(2):164-9.
18. Dodt RCM, Oriá MOB, Pinheiro AKB, Almeida PC, Ximenes LB. Perfil epidemiológico das puérperas assistidas em um alojamento conjunto. *Rev Enferm UERJ* 2010;18(3):345-51.
19. Barreto CA, Silva LR, Christoffel MM. Aleitamento materno: a visão das puérperas. *Rev Eletrônica Enferm*. [internet]. 2009;11(3):605-11. Disponível em <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a18.htm>>.
20. Alves BA, Cursi J, Labegalini MPC, Higarashi IH, Bercini LO. Mães com aleitamento materno exclusivo em centro de educação infantil no local de trabalho. *Rev RENE*. 2009;10(3):27-36.
21. Andrade MP, Oliveira MIV, Bezerra Filho JG, Bezerra MGA, Almeida LS, Veras MAC. Desmame precoce: vivência entre mães atendidas em unidade básica de saúde em Fortaleza-Ceará. *Rev RENE*. 2009;10(1):104-13.

22. Frota MA, Aderaldo NNS, Silveira VG, Rolm KMC, Martins MC. O reflexo da orientação na prática do aleitamento materno. *Cogitare Enferm.* 2008;13(3):403-9.
23. Vasconcelos CTM, Machado MMT, Vasconcelos Neto JA, Bezerra RMSB, Ferreira AIM. Aleitamento materno no pré-natal e alojamento conjunto: conhecimento de puérperas em um hospital amigo da criança. *Rev RENE.* 2008;9 (3):44-51.
24. Sepka GC, Gasparelo L, Silva ABF, Mascarenhas TT. Promoção do aleitamento materno com mães adolescentes: acompanhando e avaliando essa prática. *Cogitare Enferm.* 2007;12(3):313-22.
25. Pereira RSV, Oliveira MIC, Andrade CLT, Brito AS. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica. *Cad Saúde Pública.* 2010;26(12):2343-54.
26. Alves CRL, Goulart EMA, Colosimo EA, Goulart LMHF. Fatores de risco para o desmame entre usuárias de uma unidade básica de saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, entre 1980 e 2004. *Cad Saúde Pública.* 2008;24(6):1355-67.
27. Silva MB, Albernaz EP, Mascarenhas MLW, Silveira RB. Influência do apoio à amamentação sobre o aleitamento materno exclusivo dos bebês no primeiro mês de vida e nascidos na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev Bras Saúde Matern Infant.* 2008;8(3):275-84.
28. Marques MCS, Melo AD. Amamentação no alojamento conjunto. *Rev CEFAC.* 2008;10(2):261-71.
29. Martins CC, Vieira GO, Vieira TO, Mendes CMC. Fatores de riscos maternos e de assistência ao parto para interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: estudo de coorte. *Rev Baiana Saúde Pública.* 2011;35(supl 1):167-78.
30. Santana MCCP, Goulart BNG, Chiari BM, Melo AM, Silva EHAA. Aleitamento materno em prematuros: atuação fonoaudiológica baseada nos pressupostos da educação para promoção da saúde. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2010;15(2):411-7.
31. Passarin GL, Santos JS. Conhecimento do aleitamento materno em puérperas no Hospital Geral: Caxias do Sul. *Pediatria (São Paulo)* 2009;31(3):152-60.

32. Niquini RP, Bittencourt AS, Lacerda EMA, Oliveira MIC, Leal MC. Acolhimento e características maternas associados à oferta de líquidos a lactentes. *Rev Saúde Pública*. 2010;44(4):677-85.
33. Gordis L. *Epidemiologia*. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
34. Chaves RG, Lamounier JA, César CC. Factors associated with duration of breastfeeding. *J Pediatr (Rio J)* 2007;83(3):241-6.
35. Sanchez MTC, Buccini GS, Gimeno SGA, Rosa TEC, Bonamigo AW. Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo de lactentes nascidos com baixo peso assistidos na atenção básica. *Cad Saúde Pública*. 2011;27(5):953-65.
36. Faleiros FTV, Trezza EMC, Carandina L. Aleitamento materno; fatores de influência na sua decisão e duração. *Rev Nutr*. 2006;19(5):623-30.
37. Escobar AMU, Ogawa AR, Hiratsuka M, Kawashita MY, Teruya PY, Grisi S, et al. Aleitamento materno e condições socioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce. *Rev Bras Saúde Matern Infant*. 2002;2(3):253-61.
38. Salustiano LPQ, Diniz ALD, Abdallah VOS, Pinto RMC. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2012;34(1):28-33.
39. Ramos CA, Almeida JAG. Alegações para o desmame: estudo qualitativo. *J Pediatr (Rio J)* 2003;79(5):385-90.
40. Venâncio SI, Escuder MML, Kitoko P, Rea MF, Monteiro CA. Frequência e determinantes do aleitamento materno em municípios do Estado de São Paulo. *Rev Saúde Pública*. 2002;36(3):313-8.
41. Volpini CCA, Moura EC. Determinantes do desmame precoce no distrito noroeste de Campinas. *Rev Nutr*. 2005;18(3):311-9.
42. Silveira RB, Albernaz E, Zuccheto LM. Fatores associados ao início da amamentação em uma cidade do sul do Brasil. *Rev Bras Saúde Matern Infant*. 2008; 8(1):35-43.
43. Narchi NZ, Fernandes RAQ, Dias LA, Novais DH. Variáveis que influenciam a manutenção do aleitamento materno exclusivo. *Rev Esc Enferm USP*. 2009;43(1):87-94.



44. Barros AJD, Santos IS, Matijasevich A, Domingues MR, Silveira M, Barros FC, et al.. Patterns of deliveries in a Brazilian birth cohort: almost universal cesarean sections for the better-off. *Rev Saúde Pública*. 2011;45(4):635-43.
45. D'Orsi E, Chor D, Giffin K, Ângulo-Tuesta A, Barbosa GP, Gama AS, et al. Factors associated with cesarean sections in a public hospital in Rio de Janeiro, Brazil. *Cad Saúde Pública*. 2006;22(10):2067-78.
46. Vasconcelos MGL, Lira PIC, Lima MC. Duração e fatores associados ao aleitamento materno em crianças menores de 24 meses de idade no estado de Pernambuco. *Rev Bras Saúde Matern Infant*. 2006;6(1):99-105.